

# INSTRUÇÕES PARA A PREPARAÇÃO DE ARTIGOS PARA O X INIC / VI EPG - UNIVAP 2006

## O discurso pedagógico e sua constituição interdiscursiva

Bianca Vaz dos Santos <sup>1</sup>, Natália de Almeida Lapa <sup>2</sup>, Teresinha de Fátima Nogueira <sup>3</sup>

<sup>1</sup>UNIVAP - Faculdade de Educação/Letras, Estrada do Limoeiro 250, Jardim Dora- Jacareí/SP,  
bianca\_60segundos@hotmail.com

<sup>2</sup>UNIVAP – Faculdade de Educação/Letras, Estrada do Limoeiro 250, Jardim Dora- Jacareí/SP,  
nala185@bol.com.br

<sup>3</sup>UNIVAP - Faculdade de Educação/Letras, R. Tertuliano Delfim Junior 181 - Jd Aquáriu, São José dos  
Campos/SP, terenog@univap.br

**Resumo:** O presente artigo objetiva analisar o discurso de professores de língua portuguesa da educação básica a partir de um questionário aplicado junto a docentes de duas categorias do plano de carreira do magistério público estadual: eventual e efetivo. O referencial teórico utilizado na análise das respostas dos sujeitos em questão advém da Análise do Discurso da escola francesa, mais especificamente o conceito de Interdiscurso, que visa mostrar os possíveis discursos que constituem o discurso destes profissionais da educação. Os resultados mostram que o sujeito professor é interdiscursivo, e que a linguagem habita no social e através dela são reproduzidas os inúmeros discursos que os constituem.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso, Interdiscurso, discurso pedagógico

**Área do Conhecimento:** Lingüística, Letras e Artes

### Introdução

Este artigo é parte de uma pesquisa em andamento que objetiva analisar o discurso de dez professores de Língua Portuguesa da Rede Pública Estadual.

O Referencial Teórico utilizado para a realização da análise da pesquisa advém da Análise do Discurso Francesa (doravante AD), pois um dos elementos de sua fundamentação é levar em consideração fatores externos como: o social, o histórico e o ideológico dos sujeitos como constitutivos do discurso.

Para o presente estudo fizemos um recorte no *corpus* em questão e mostramos a discussão e análise realizadas através do discurso de um professor eventual e um professor efetivo, embasadas no conceito de Interdiscurso, o qual nos indica quais discursos foram retomados nos dizeres dos professores, pois o interdiscurso, por constituir a exterioridade das diferentes formações discursivas, é acessado de diferentes formas pelos diferentes enunciadores, no caso, os produtores dos discursos analisados: os professores.

### Materiais e Métodos

Para a realização da pesquisa fizemos uso de duas metodologias: a pesquisa bibliográfica, a qual utilizamos o conceito de Interdiscurso, advindo da Teoria da Análise do Discurso da escola francesa, e a pesquisa de campo, na qual foi elaborado um questionário contendo dez

perguntas relacionadas ao processo ensino-aprendizagem e à visão pedagógica dos professores de Língua Portuguesa, objetivando a coleta de dados a respeito dos pontos de vista materializados nos discursos dos sujeitos em questão.

Para este artigo fizemos alguns recortes no *corpus* em questão e analisamos o discurso de um professor eventual e um professor efetivo.

### Resultados

Durante muito tempo o sujeito foi considerado como fonte e origem de seu dizer. Tal postulado começa a ser questionado a partir dos estudos desenvolvidos pelos pesquisadores do referencial teórico da Análise do Discurso de linha francesa. A visão que se advoga nesses estudos iniciais da teoria é a de que o sujeito é um ser “assujeitado”, ou seja, ele não tem domínio sobre os seus dizeres, os outros o constituem, ele não é origem e nem fonte do dizer, e embora tenha essa ilusão, o que o sujeito diz, já foi dito. Sendo constituído pela exterioridade (fatores sociais, históricos e ideológicos) em sua produção discursiva, retoma inconscientemente outros dizeres.

A constituição do discurso é regulada pelo interdiscurso, pela memória do dizer. O interdiscurso é a relação entre os discursos, não entre discursos particularizados, mas uma relação que se dá no cruzamento deles. Orlandi (1993) compreende que interdiscurso é o conjunto do dizível, histórica e lingüisticamente definido. Pelo

conceito de interdiscurso, Pêcheux (apud Orlandi, 1993) nos indica que sempre já há discurso, ou seja, que o enunciável (o dizível) já está aí e é exterior ao sujeito enunciativo. “Ele se apresenta como séries de formulações que derivam de enunciações distintas e dispersas que forma em seu conjunto o domínio da memória”. (ORLANDI, 1993, p. 89-90).

Para discutir o conceito de Interdiscurso, baseamo-nos na Análise do Discurso da escola Francesa (AD), que leva em consideração a formação do discurso a partir dos fatores constitutivos externos que são: o social, o histórico e o ideológico.

Como pudemos perceber, interdiscurso refere-se aos vários discursos presentes em um discurso. Discurso é o material lingüístico, tanto a fala quanto a escrita são analisadas em suas condições de produção. Pêcheux (1969, apud ORLANDI, 1993: p.27) assim se pronuncia em relação ao discurso e às suas condições de produção: “Não como transmissão de informação, mas como efeito de sentidos entre interlocutores, a situação, o contexto histórico-social, e as condições de produção, constituem o sentido da seqüência verbal produzida”.

Quando um sujeito fala, seu enunciado é produzido a um interlocutor e ambos produzem sentidos a partir de suas posições ideológicas e de fatores sociais e históricos. A AD fornece elementos teórico-práticos para analisar essa fala a partir desses fatores externos, ou seja, a fala e seus efeitos de sentido devem ser entendidos quando se leva em consideração as condições de produção discursiva. Os sujeitos que estão inseridos em uma situação enunciativo-discursiva, sem perceber, repetem no mesmo vários discursos de outras pessoas, os quais já foram produzidos em seu meio sócio-histórico, sendo retomados inconscientemente em seu discurso. A partir do momento que o sujeito enuncia ele retoma outros dizeres, que já estão ditos no seu dizer.

O sujeito é socialmente constituído e como interage e vive em sociedade, ele reproduz as ações dos outros. Assim acontece com a linguagem, não é algo individualizado é a constante reprodução de suas relações sociais; o já-dito retomado de forma ilusória de subjetividade.

O discurso é constituído por suas relações sociais, assim para a AD o sujeito não é fonte de seu dizer. Ele tem a ilusão que seu discurso pertence exclusivamente ao seu repertório lingüístico, ou seja, que as palavras nascem do seu dizer, não sendo influenciadas por palavras de outros discursos. Os discursos não são neutros, mas sim já ditos por algum outro sujeito a partir de uma determinada posição ideológica, eles já existem, e são reproduzidos pelos sujeitos, atribuindo-os novos sentidos. Essa ilusão de que o

discurso pertence somente a um sujeito, é questão importante na discussão teórica para AD. O discurso não só pertence ao sujeito como é reprodução do que está gravado em sua memória inconscientemente, é a presença de todos os dizeres pertencentes ao seu social que constitui o discurso do mesmo. Nas palavras de Grigoletto (2002:29):

*“o estatuto do sujeito da enunciação suscita para Pêcheux (1983a) a interrogação sobre como separar, no sujeito da enunciação, o registro funcional do “ego-eu”, enunciativo estratégico que se apresenta como responsável pelo seu dizer, de uma posição do sujeito afetado pelo interdiscurso e, por consequência, desprovido de controle estratégico”.*

Sendo assim, o Interdiscurso refere-se a todos os outros dizeres, de inúmeras situações enunciativas, em outros momentos na história, de outros sujeitos, e a cada posição que internaliza inconscientemente do outro, assim constituindo o ser humano em sujeito discursivo, no momento de sua enunciação, cujo discurso é fragmentado e “atravessado” por outros dizeres, que formam o seu próprio discurso. Enfim, é a presença constante de diferentes discursos entrelaçados na formação discursiva no universo intradiscursivo do sujeito.

Para concretizar nossa pesquisa de campo, entrevistamos alguns profissionais da área de educação para responder ao questionário. Escolhemos a profissão-professor de Língua Portuguesa, pois esta será nossa futura área de atuação. Foram entrevistados dez professores, mas para o presente artigo foi feito um recorte do *corpus* e analisamos o discurso de dois professores: um eventual e outro efetivo, ambos professores de Língua Portuguesa. Neste sentido, temos duas posições enunciativas na mesma profissão, e analisamos, com base no conceito de interdiscurso, os vários discursos que constituem o seu discurso pedagógico.

## **Discussão**

O enunciado abaixo foi retirado do discurso do professor eventual:, a qual tinha como pergunta: “Porque escolheu ser professora?”

“Escolhi ser professora por dois motivos: primeiro por vocação, sempre gostei de compartilhar meus conhecimentos, segundo acreditava que tínhamos crédito para melhorar a sociedade”.

Notamos a presença de três possíveis relações interdiscursivas: a primeira, que diz ser sua vocação, refere-se ao discurso da instituição familiar e religiosa. Esse discurso é uma retomada de outras situações que o professor vivenciou no seu âmbito familiar e religioso. Faz uso do mesmo discurso, o repetível, preservando suas crenças e

ideais profissionais como vocação, sendo importante seu talento para com a profissão, posição enunciativa essa que implícita o campo social-histórico e ideológico do professor. É com o apagamento desses fatores externos, que a mesma tem a ilusão de ser o seu discurso o único, porém é uma retomada dos dizeres presentes em sua vivência sócio-histórica, e em outras circunstâncias, que é fragmentado em seu dizer e constitui o seu discurso.

O primeiro enunciado analisado da professora eventual foi obtido com a seguinte pergunta: “Porque escolheu ser professora?”, em resposta: “Acreditava que tínhamos crédito para melhorar a sociedade”.

Pertence à classe dos professores que já lecionam, verificamos através do verbo “tínhamos”, que remete ao discurso dos professores desestimulados. Utiliza-se de verbos no passado para demonstrar a credibilidade dos professores antigamente para melhorar a sociedade. É um possível discurso do senso comum de tempos atrás (pais, professores, publicitários, etc.), que diziam que os professores possuíam créditos para a melhoria da sociedade.

Análogo a este discurso de créditos para a melhoria da sociedade, temos o discurso dos universitários, que não lecionaram ainda e que acreditam nesses créditos. Vemos que com a prática pedagógica, o professor entrevistado retoma o discurso do ambiente de trabalho afirmando não haver mais créditos.

Em contrapartida, ao formular a mesma pergunta do enunciado anterior, temos o seguinte discurso do professor efetivo:

“Por amor. Adoro ensinar mesmo com todos os problemas atuais na Educação.”

Vemos acima a constituição do discurso da instituição familiar, quando relata o seu sentimento por educar, a fala de seus familiares constituiu nela a escolha da profissão por amor. Essa retomada de discurso familiar evidencia o social na formação do sujeito, pois o que o mesmo diz, são dizeres que estão presentes no social, e determinam historicamente a partir da ideologia constituída no sujeito. A fala de seus pais, em um momento histórico de sua vida ficará guardada em seu inconsciente, tornando sua ideologia. Antes de pronunciar-se já está dita a concepção de sua escolha, e ao falar o mesmo materializa e retoma a concepção de seus pais.

Temos também o enunciado da professora efetiva que diz: “Adoro ensinar mesmo com todos os problemas atuais na Educação”.

Ao referir-se aos problemas atuais na educação, o professor reproduz o discurso da sociedade escolar, professores, diretores, coordenadores pedagógicos e pais de alunos, pois são eles que estão inseridos nessa realidade com problemas que prejudicam os próprios alunos e o

corpo docente da instituição escolar, que refletem em seus dizeres essa visão do social vivenciado por eles.

Os problemas na Educação são diversos, tanto questões relacionadas aos alunos e à aprendizagem, quanto à falta de recursos materiais e financeiros, o entrevistado só fala dos problemas da Educação, pois os conhece e seus alunos pertencem ao seu social, ao seu trabalho.

A conjunção *mesmo* contraria o enunciado do discurso familiar: “adoro ensinar...”, do sentimento para com a profissão. E ao falar de problemas atuais na educação, baseia-se na fala dos professores e dos pais, como falamos anteriormente.

### Conclusão

As relações interdiscursivas são consideradas constitutivas nos/dos discursos, no entanto o conceito de interdiscurso ainda é pouco explorado na significação textual. A partir da leitura e análise de textos da AD podemos perceber a importância de se trabalhar esse conceito nas relações de sentidos, pois o ser humano é constituído por diversos discursos, e ao enunciar, torna-se um sujeito discursivo “assujeitado”, isto é, não é fonte do seu dizer, os outros o constituem, e em seu discurso, evidencia, inconscientemente tal constituição.

Na materialidade analisada, verificamos os vários discursos constituídos nos discursos dos professores em questão, que retomam os dizeres de outros discursos advindos de sua exterioridade, inerente às várias instituições ideológicas, no caso, a instituição escolar, contribuindo ora para se manter, ora para deslocar sentidos.

### Referências

GRIGOLETTO, Marisa. *A Resistência das Palavras*. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

CORACINI, Maria José (org.) (2003). *Identidade e Discurso*. Campinas: Editora da Unicamp.

ORLANDI, Eni, P. (1987). *A Linguagem e seu funcionamento – as formas do discurso*. Campinas. Pontes, 2ª ed.

BRANDÃO, Helena H.N. (2002). *Introdução à Análise do Discurso*. Campinas: Editora da Unicamp, 8ª edição.

